TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

Noções de Processos Agroindustriais

PROFESSORA: IÚNA CARMO

CONTEÚDO: AULA 5 – GESTÃO AGROINDUSTRIAL

DATA: 21/06/2018

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE 21/06/2018.

1. Quais as competências básicas de um gestor empreendedor?

2. Dentre as competências conhecidas, alguma pode ser destacada como a mais importante? Por quê?

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE 21/06/2018.

3. De acordo com o que vocês assistiram sobre a visita técnica realizada na Agropecuária Monte Santo, respondam:

- **Como podemos classificar a atividade desenvolvida na Agropecuária?**
- **Qual o tipo de Pasteurização utilizado?**
- **Qual o resíduo gerado e utilizado na alimentação dos suínos e com que objetivo?**

4. Qual área de interesse profissional, vocês seguirão após o Curso Técnico em Cooperativismo?

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

⇒ Mas, apesar de o Brasil possuir um grande número de empreendedores, ainda percebe-se que a taxa de mortalidade nas micro e pequenas empresas, ainda é preocupante. Vejamos a seguir um exemplo.

Pesquisa do **Sebrae** (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) constatou que de cada 100 empresas abertas no país:

- 35 não chegam ao final do 1º ano
- 46 não chegam ao final do 2º ano
- 56 não chegam ao final do 3º ano
- 90 não chegam ao final do 5º ano

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

⇒ As causas são as mais diversas. Dentre elas, destacamos:

- Falta de preparo para criação ou gerência do negócio
- Falta de informação sobre o negócio
- Falta de planejamento para o negócio
- Falta de conhecimento específico sobre o negócio.

Contudo, pode-se acrescentar nesta lista a burocracia que impera ainda na criação ou fechamento de um negócio, a falta de tecnologia, falta de capital de giro, uso excessivo de capital de terceiros, falta de controles etc.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

5.2. REPRESENTATIVIDADE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL – FONTE: IBGE/SEBRAE

⇒ O empreendedorismo no Brasil está representado pelas micro e pequenas empresas (MPE). Esse segmento é importante para a economia brasileira. Considerando somente o setor formal, as micros, pequenas e médias empresas (MPE´s) empregam 56,1% da força de trabalho que atua no setor formal urbano (excluindo os empregados governamentais), sendo responsável por 26% de toda massa salarial paga no Brasil aos trabalhadores formais.

⇒ No meio rural, as MPE representam 4,1 milhões de proprietários familiares. Elas, as MPE´s, contribuem com 20% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo responsáveis por 13% do fornecimento para o governo e 2% das exportações brasileiras.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

5.2. REPRESENTATIVIDADE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL – FONTE: IBGE/SEBRAE

⇒A lei no 9.841 de 5 de outubro de 1999 define a microempresa como sendo a pessoa jurídica e a firma mercantil que tiver a receita bruta anual igual ou inferior a 244 mil reais. E, empresa de pequeno porte, a pessoa jurídica e firma mercantil individual (não enquadrada como microempresa) que tiver uma receita bruta anual superior a 244 mil reais e igual ou inferior a 2,4 milhões de reais.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

Setor	Quantidade de pessoas empregadas	Classificação
Indústria e Construção	Até 19	Microempresa
	De 20 a 99	Pequena Empresa
	De 100 a 499	Média
	De 500 ou mais	Grande
Comércio e Serviços	Até 09	Microempresa
	De 10 a 49	Pequena Empresa
	De 50 a 99	Média
	De 100 ou mais	Grande

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

⇒ Além do critério adotado no Estatuto da Microempresa (lei 9841), o Sebrae utiliza ainda o conceito de pessoas ocupadas nas empresas para determinação de sua classificação como micro, pequena, média e grande empresa, conforme vimos no quadro anterior.

⇒ E, microempresa e empresa, são a mesma coisa? Sim, porque ambas se enquadram na definição jurídica de que uma empresa é uma organização particular, governamental, ou de economia mista, que produz e oferece bens e/ou serviços, com o objetivo de obter lucros. A diferença básica está na dimensão dos negócios que são praticados por cada uma e o regime especial de tributação que existe especificamente para as microempresas. Logo, empresário é aquele que exerce profissionalmente uma atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

⇒ Consultando o novo Código Civil (lei nº. 10.406/02), artigos 981 e 982, encontramos a seguinte definição para sociedade simples:

- é a sociedade constituída por pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens e serviços, para o exercício de atividade econômica e a partilha, entre si, dos resultados, não tendo por objeto o exercício de atividade própria de empresário.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

5.3. COMPETÊNCIAS DE UM GESTOR EMPREENDEDOR

⇒ Em razão das características do empreendedorismo, conforme verificamos em algumas definições no assunto anterior, é fácil pressupor as competências adequadas ao empreendedor.

⇒ Em Dolabela (2000) é traçado um perfil de sua natureza: o ser é mais importante que o saber e a sua empresa sendo a materialização do seu sonho, é a projeção do seu interior, do seu íntimo.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

5.3.1 Competências empreendedoras

⇒ As competências empreendedoras podem ser enumeradas como sendo seis:

I) Autoconfiança
II) Iniciativa
III) Planejamento
IV) Resistência à frustração
V) Criatividade
VI) Relações interpessoais

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

5.3.1 Competências empreendedoras

⇒ As competências empreendedoras podem ser enumeradas como sendo seis:

I) Autoconfiança
II) Iniciativa
III) Planejamento
IV) Resistência à frustração
V) Criatividade
VI) Relações interpessoais

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

5.3.1 Competências empreendedoras

I) Autoconfiança → Positiva

⇒ É inerente ao empreendedor ter uma imagem positiva de si próprio, bem como o desejo de exercer e confiar na sua capacidade de julgamento e na sua capacidade para resolver as dificuldades. É capaz de arriscar, uma vez que confia que é capaz de resolver os problemas que possam surgir. Ou ainda:

- assume riscos, não tendo medo de fracassar;
- gera credibilidade facilmente e de forma rápida;
- tem independência de julgamento, ou seja, não se rege apenas pelos pontos de vista dos outros;

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

I) Autoconfiança

- manifesta confiança nas suas capacidades e pontos de vista, mesmo quando enfrenta opiniões opostas à sua;
- recupera rapidamente o equilíbrio após acontecimentos negativos;
- assume riscos, antecipando e resolvendo problemas;
- mostra capacidade para aprender com as experiências negativas;
- apresenta-se aos outros de forma concisa, causando boa impressão;
- aceita críticas construtivas, aprende com os erros e ajusta o comportamento;
- enfrenta os desafios com uma atitude positiva, achando que consegue fazer aquilo a que se propõe;
- é firme na apresentação das suas opiniões, mas escuta e aceita a opinião dos outros;

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

II) Iniciativa

⇒ A iniciativa reflete bem o espírito empreendedor, no que tange ao processo de tomada de decisão dentro da empresa. A ausência de tal característica, não possibilitaria o aproveitamento das oportunidades que surgem.

⇒ O empreendedor é sempre ávido por novos conhecimentos. Movimenta-se sem cessar na busca de novas experiências e resultados mais satisfatórios, tomando as iniciativas para consecução de tal objetivo. Ele tem confiança em sua capacidade de resolver problemas e contornar situações adversas.

V – EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS DO GESTOR

III) Planejamento

⇒ O empreendedor sabe estabelecer planos de ação para si próprio ou para os outros, de forma a assegurar o cumprimento de objetivos específicos. "Decompor os problemas em partes e organizá-las de forma sistemática. Determinar prioridades, fazer a alocação do tempo e recursos eficazmente e controlar o seu cumprimento". (CENTRAL BUSINESS, 2006, p. 6).

⇒ Muito embora no seu universo de atuação não domine as técnicas reinantes, o empreendedor age com prudência e o equilíbrio necessário que lhe permite alcançar o objetivo com eficiência e eficácia.